



Cantos Gregorianos

Qualidade de Vida Especial

Orações cantadas

As características e a essência do canto que reflete a enorme fé cristã

CD EXCLUSIVO

SELEÇÃO MUSICAL

17 cantos gregorianos que estimulam a união com o Divino

A música sacra por João Paulo II

O que dizia o papa sobre os cantos litúrgicos em especial sobre o estilo gregoriano

ISSN 1676-6253



9 771676 625002

Qualidade de Vida Especial
R\$ 11,90 | Ano 2 | Número 38

Cantos Gregorianos

Qualidade de Vida Especial

Diretor editorial: Alessio Fon Melozo
Coordenador editorial: Hudson de Almeida
Editora-executiva: Fabiana Oliveira
Editor de arte: Daniel Brito

REDAÇÃO

Edição: Isis Gabriel e Carine Portela
Arte: Fabrício Alencar e Elaine Vieira
Revisão: Sirlene S. Farias

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Rodrigo Rudiger (multimídia)

PUBLICIDADE

Cassetari Assessoria em Comunicação

ATENDIMENTO AO LEITOR – SUPORTE

Horário de atendimento: das 9 às 21h
e-mail: atendimento@digerati.com.br,
suporte@digerati.com.br, tel.: (11) 3217-2626

EDIÇÕES ANTERIORES

Atendimento a jornaleros: (11) 3217-2606
Canais de vendas: (11) 3217-2600
e-mail: vendas@digerati.com.br, fax: (11) 3217-2647
Site: www.lojadigerati.com.br

CONTATO

Redação: R. Haddock Lobo, 347, 12º andar, São Paulo - SP,
CEP 01414-001, tel.: (11) 3217-2600, fax: (11) 3217-2617
e-mail: redacao.qv@grupodomo.com.br
Publicidade: (11) 3217-2627
e-mail: publicidade@grupodomo.com.br
Representante comercial nos EUA: USA-Multimedia
tel.: +1-407-903-50000, Ramal: 222
e-mail: info@multimediausa.com
Marketing: (11) 3217-2600
e-mail: marketing@grupodomo.com.br
Circulação: (11) 3217-2719
e-mail: circulacao@grupodomo.com.br



**QUALIDADE
DE VIDA**

QUALIDADE DE VIDA ESPECIAL (ISSN 1676-6253)
é uma publicação do Selo Qualidade de Vida, de
propriedade da Digerati Com. Tec. Ltda.
(CNPJ: 01.107.519/0001-36)
Distribuidor exclusivo para todo o Brasil: Fernando
Chinaglia Distribuidora S.A. Tel.: (21) 3879-7766.
Impressão: Prol Editora Gráfica Ltda.

QUALIDADE DE VIDA É UM SELO DO GRUPO DOMO



Presidente: Alessandro Gerardi
Conselho editorial: Alessandro Gerardi, Luís Afonso G.
Neira, Alessio Fon Melozo, William Nakamura

ANER
www.aner.org.br

Exercício da fé

Em voz alta ou baixinha, mentalmente ou verbalmente, só ou entre irmãos, a oração pode ser feita de muitas maneiras e todas elas são capazes de trazer conforto espiritual, bons sentimentos e, acima de tudo, paz. Existe, porém, uma forma de contato com o Divino que é especial, tocante, mágica: o canto gregoriano. Embora muitas vezes deturpado, a verdade é que esse milenar estilo musical é, antes de tudo, um instrumento de oração. Cantá-lo ou ouvi-lo é uma doce maneira de exercitar a fé. Experimente você também!

A Redação.

04 Formas do Canto

Acompanhe as raízes do canto gregoriano e entenda como ele é classificado e organizado nas missas

08 Entrevista

A cantora Fortuna conta como foi seu trabalho com a música gregoriana ao lado dos monges beneditinos

10 Perfil

A vida e a obra de São Gregório Magno – o papa que impulsionou a música sacra beneditina nas liturgias monásticas

12 Carta Aberta

A opinião e as palavras do papa João Paulo II sobre a música sacra, em especial, sobre o canto gregoriano

14 Guia do CD

Conheça o projeto *Gregorian Sense*, responsável pelos cânticos gregorianos que acompanham esta edição



MEMLING, Hans

Divina canção

Conheça as características e as particularidades de um canto que é, antes de tudo, uma forma de oração e um exercício de fé

Os cantos gregorianos são, antes de tudo, uma sublime forma de oração. Também conhecidos como cantochão, são canções vocais, compostas a partir de textos bíblicos, usadas nos serviços litúrgicos da Igreja Católica Romana. Seu principal objetivo é favorecer o crescimento espiritual, tanto dos intérpretes como dos ouvintes.

As apresentações do gregoriano são feitas, normalmente, durante as práticas sagradas dos ofícios e das missas. Os ofícios consistem, basicamente, na entoação de salmos nas chamadas horas canônicas, denominadas: matinas, laudas, primas, terças, sextas, nonas, vésperas e completas. Já a missa, cerimônia mais importante da Igreja Católica, tem uma estrutura mais complexa: é composta por uma parte fixa, chamada de “ordinário”, e de uma parte variável, executada de acordo com a época do ano litúrgico, chamada de “próprio”.

Kyrie, Glória, Credo, Sanctus e Agnus Dei são exemplos de peças gregorianas que compõem o ordinário e, portanto, são utilizadas nos mais diversos tipos de missas. Intróito, Gradual, Aleluia e Comunhão são algumas das que podem fazer parte do próprio.

O fato de a missa variar muito, conforme a época litúrgica, explica o grande número de peças que compõem a coleção de cantos.



Palavras sagradas

Nada mais importante do que o texto para o canto gregoriano. As próprias raízes do gênero estão nos textos sacros, em latim, que eram lidos em voz alta para as comunidades cristãs. Apesar de ajudar na compreensão das mensagens, o recital era bastante monótono. Para solucionar o problema, os leitores mais criativos foram, aos poucos, introduzindo diferentes notas e acentos em sua interpretação.

Com ou sem melodia, a prioridade de qualquer coro gregoriano é cantar com clareza e inteligibilidade de palavras e sentenças. Esse é um padrão típico do gregoriano: na música renascentista, por exemplo, o ritmo melódico e sua harmonia são muito mais importantes do que o texto.

Ritmo celestial

O cantochão difere da música contemporânea em muitos aspectos, mas o ritmo é, sem dúvida, o mais importante deles. Sua estrutura é livre, oposta à noção de metro, que divide a música em unidades de duração igual (normalmente utilizada pelos mais diversos estilos musicais, do clássico ao sertanejo).

O ritmo do gregoriano pode ser descrito como um movimento naturalmente flutuante, algo como uma onda. Cada peça tem seu padrão rítmico próprio, baseado na evolução natural do texto em questão.

Tradicionalmente, o gregoriano era cantado “à capela”, ou seja, sem nenhum tipo de acompanhamento instrumental. Hoje em dia, no entanto, o uso do órgão é aceito.

AS RAÍZES DO GREGORIANO
ESTÃO NOS TEXTOS SACROS,
EM LATIM, QUE ERAM
LIDOS EM VOZ ALTA PARA AS
COMUNIDADES CRISTÃS

O desenvolvimento da melodia

Em sua forma mais antiga, o canto gregoriano era desprovido de qualquer espécie de melodia. Os intérpretes cantavam com uma única nota, preocupando-se apenas em manter a pronúncia do texto tão clara quanto possível.

Aos poucos, essa estrutura monótona foi se transformando e se refinando por meio da adição de notas e acentos mais graves ou mais agudos em determinadas palavras e sentenças. Mesmo assim, as melodias primitivas consistiam de, no máximo,

duas ou três notas diferentes.

Atualmente, o repertório que conhecemos é bem mais abrangente. Um canto gregoriano pode ser silábico ou melismático. Os silábicos têm só uma nota ou neuma (grupo curto de notas) em cada sílaba, como no Pater Noster (Pai Nosso), por exemplo. Já os melismáticos são canções reais, com cadeias longas de notas em cada sílaba. Kyrie, Aleluia e os Graduais são exemplos de melismas compostos por um enorme número de notas.

Uma música para cada celebração

Conheça alguns dos mais importantes textos, cantos e formas musicais da vasta coleção do gregoriano.

OFÍCIO DIVINO

Sete vezes ao dia e uma vez durante a noite, diariamente, a comunidade cristã se une para celebrar essa prática, constituída essencialmente pelo canto dos salmos. Veja a seguir suas principais formas.

Antífonas: peças breves que introduzem e concluem o canto.

Responsórios: interpretados geralmente nos ofícios noturnos, são cantos de meditação que funcionam como um comentário contemplativo dos textos sagrados da Bíblia.

Hinos: sensíveis e melodiosas, são peças muito populares entre os fiéis, normalmente cantadas por uma assembléia ou pelo coro.

O ORDINÁRIO DA MISSA

Parte essencial de qualquer missa, as peças do ordinário têm textos fixos, independentemente do dia ou da festa. Alguns de seus principais cantos são:

Kyrie: Kyrie eleison (Senhor, tende piedade) é um texto grego com o qual os fiéis clamam ao Senhor implorando misericórdia. Hoje em dia entoado no começo da Missa como rito penitencial, esse canto é uma preparação para a celebração.

Glória: esse hino de origem ocidental data do século II. Na liturgia romana, era utilizado exclusivamente na missa de meia-noite do Natal. Foi estendido, mais tarde, às grandes festas do ano e aos domingos.

Agnus Dei: canto que acompanha a partilha do pão que acabou de ser consagrado, em um momento que há entre a consagração e a comunhão.

O PRÓPRIO DA MISSA

Constituído por peças em que os textos variam conforme as circunstâncias e a época do ano católico, a coleção de cantos do próprio é o que torna cada missa diferente das outras. Confira abaixo algumas de suas formas.

Intróito: acompanha a procissão de entrada de cada celebração, apresentando o tema do dia ou da festa.

Aleluia: “Louvai ao Senhor”, é a tradução literal dessa palavra hebraica. Originalmente era um canto reservado para o dia de Páscoa unicamente, mas seu uso foi estendido ao período Pascal e, depois, às celebrações semanais da Ressurreição.

Comunhão: a função desse canto é acompanhar a procissão dos que vão comungar. Seu tema é sempre relacionado ao sacramento que se distribui nesse momento.



De scto eligio
episcopo ad
vespas sup
ps antiph^a

uper ali cum cum eli

gus oraret odor quasi balsami

domū illam replevit Euouae

ergo assiduus in aula re-
gia desudaret laboribus rex

eum ab opere fabrilis retraxit et nouo uelis ecclesie

fecit eum antistitem Euouae

exilio eli-
gus uiuit ce-
li in solis quem deus

Conhecendo o gregoriano

✘ É o canto oficial da Igreja Católica; ✘ Tem o objetivo de propagar a fé; ✘ O texto é em latim; ✘ A importância é dada ao texto e não à música; ✘ É prosódico (um tipo de canto falado); ✘ Não há predominância de vozes, ou seja, é homofônico; ✘ As melodias são simples, com poucas mudanças de notas e uma tessitura menor que uma oitava; ✘ É monofônico (tem uma única linha melódica); ✘ É modal (escalas de sete tons, ligeiramente diferente de nossas escalas); ✘ O ritmo depende das palavras, portanto é livre de fórmulas de compasso; ✘ É cantado "à capela", isto é, sem o acompanhamento de instrumentos; ✘ Não há preocupação com a dinâmica; ✘ O andamento, geralmente, é lento; ✘ Os compositores são anônimos.

Gânticos para a paz

Nesta entrevista, a cantora Fortuna fala sobre seu trabalho com os monges beneditinos que culminou no CD de cantos gregorianos *Cælestia* e mostra como é possível sim unir credos e religiões diferentes por meio da música

Em meio a um coro de vozes masculinas, uma doce voz de mulher se destaca. Mais que um simples coral com uma solista virtuosa, o que temos o prazer de ouvir em *Celestia*, é o talento da consagrada cantora Fortuna e o coral de monges beneditinos do Mosteiro de São Bento, da cidade de São Paulo, em um diálogo musical de harmonia e fé. O trabalho que une o canto gregoriano e a música tradicional judaica sefaradita é sucesso de público e crítica – *Celestia* vendeu mais de 90 mil cópias e ganhou países como Argentina, Espanha, Portugal, Israel e EUA. Mas para a cantora e compositora brasileira de origem judaica que já gravou sete CDs e um DVD, o que importa mesmo é o fato de ter estabelecido mais uma ponte inter-religiosa. “Fico muito feliz de ter feito este trabalho, tanto o *Celestia* como o *Encontros*. Porque é um fato histórico”, afirma a artista. Nesta conversa, Fortuna conta um pouco mais sobre esse projeto musical que colocou o canto gregoriano brasileiro em outro patamar de visibilidade.

Como surgiu o projeto do CD de canto gregoriano?

O canto gregoriano é muito parecido com as canções ouvidas na sinagoga. Tanto é verdade que o canto de sinagoga judaico e a música gregoriana têm as mesmas raízes. Digamos até que o gregoriano tem origem no canto judaico. Então, para mim, era uma linguagem muito próxima. Além disso, eu costumava ouvir o canto gregoriano por prazer, pela sensação de paz que ele proporciona. Dessa forma, o projeto com os monges beneditinos trouxe para mim a oportunidade de desenvolver um lado musical muito rico. Mas mais do que tudo, o que me atraiu nesse trabalho foi meu gosto por músicas sacras, não só gregorianas. As canções sagradas das mais diferentes religiões são capazes de proporcionar paz de espírito e de levar você a outra dimensão. E isso é fascinante, independente de seu credo.

Houve algum conflito quanto à questão religiosa?

Não, nunca. Ao contrário, acho que Deus é um, o que há são as várias manifestações do Divino. Como a idéia surgiu de uma proposta de diálogo inter-religioso, então, foi tudo



muito simples. Quando fui gravar lá no mosteiro, receberam-me muito generosamente, de uma forma muito honrosa. Eles colocaram uma estrela de Davi na porta do meu quarto e uma mezuzá, que é um símbolo judeu de proteção colocado na entrada das casas. Foi bárbaro, fiquei emocionada com o gesto.

Você teve dificuldade de cantar gregoriano?

Não. Eu me conduzo pela energia da música, pela construção melódica. E nem o latim das letras foram um obstáculo, pois os monges sempre traduziam para mim seus significados. Era uma delícia.

Vocês ensaiaram muito?

Muito! Porque tínhamos de estar em plena sintonia. Mas o bacana é que foi tudo muito natural, até mesmo orgânico, diria. Estudamos música por música, adequando o repertório à medida que progredíamos. E quanto mais eu estudava, mais eu gostava, mais tinha opções para eu mesma dizer que música poderíamos interpretar.

Na sua opinião, por que o gregoriano toca tanto as pessoas?

Acho que é pela condução melódica, é uma música que tem variações muito sutis. É um canto modal, em tom menor, bem característico da Idade Média, por isso capaz de nos remeter a um outro tempo musical, um tempo de reflexão, um tempo interior.

No final deste trabalho, o que ficou para você?

Muita alegria, principalmente. Acho que fui mais de encontro ainda com minha essência. Vou levar comigo esse projeto inter-religioso para a vida inteira, tanto que mesmo sem os monges, eu canto gregoriano. Fui convidada, por exemplo, para participar do Nostra Aetate, um evento inter-religioso no dia 25 de setembro no Teatro Municipal de São Paulo. Na celebração, que contou com a presença de importantes líderes católicos e israelitas, fui convidada para cantar músicas judaicas com a Orquestra Experimental de Repertório, regida pelo maestro Jamil Maluf, mas encaixei no repertório Regina Caeli, que é uma canção gregoriana. E foi emocionante. Por isso, acho um privilégio poder estabelecer essa ponte com a minha música e fico muito feliz de ter feito o que fiz, de ter selado tudo isso com o CD e o DVD *Celestia* e mesmo o *Encontros*. Porque está registrado, e é um fato histórico.†

Para conhecer mais sobre este e outros trabalhos de Fortuna, acesse o site: www.fortunamusic.net

CDs lançados

La Prima Vez Cantigas Mediterrâneo
Mazal Celestia Encontros Novo Mundo

Todos títulos foram produzidos pela gravadora
MCD World Music (www.mcd.com.br)

São Gregório Magno

Conheça a vida e a obra do papa missionário e seguidor de São Bento que organizou o canto sacro e imprimiu um novo rumo à história da Igreja Católica

São Gregório Magno (540-604)
Festa: 3 de setembro
Patriarca, Papa e Doutor da Igreja

Gregório nasceu no ano de 540 em Roma, Itália, em uma família aristocrática. Seu pai, Gordianus, era um rico senador dono de extensas propriedades e sua mãe, Silvia, viera de uma família nobre. Além de sua origem familiar, pouco se sabe sobre seus primeiros anos de vida. Deduz-se que, como um bom filho de patricio, tenha seguido a educação formal de época, ou seja, estudado muito latim, retórica e dialética. Mas de uma coisa temos certeza: Gregório dedicou-se com afinco aos estudos das leis, o que indicava uma inclinação natural para a carreira política.

Assim, galgando altos cargos públicos, com 33 anos tornou-se prefeito de Roma. Mas àquela altura, Gregório não se deslumbrava mais com a política, seus olhos e coração já se voltavam à Igreja. Faltava apenas convencer sua cabeça de que este sim era seu caminho. Depois de um forte conflito interior, Gregório decidiu largar a carreira política e virar monge.

Vida Monástica

Por aproximadamente três anos, Gregório viveu em clausura no mosteiro de Santo André – período que ele sempre se referia como uma das fases mais felizes de sua vida. E em 578 foi ordenado diácono. Mas os tempos não eram fáceis, Roma vivia intensas invasões bárbaras e por isso o papa Pelágus II ordenou que Gregório fosse a Bizâncio, em missão diplomática, pedir ajuda ao imperador Tibério.

A corte bizantina foi para Gregório uma verdadeira prova de fogo, já que lá a vida religiosa tal qual ele conhecia não era praticada. Nos seis anos que seguiram sua estada no Império Romano Oriental, apenas as escrituras sagradas traziam conforto e alento à sua alma. Mas só teve sua paz de volta quando retornou a Roma. Lá, tornou-se abade e ficou famoso por suas enérgicas regras de conduta e por sua pregação fervorosa.

De abade a papa

Em 589, Roma foi castigada por uma inundação sem precedentes. A cidade foi devastada e depósitos de alimentos, dizimados. E como consequência, muitas mortes e pestilência tomaram as ruas. Para piorar a situação, em fevereiro de 590, o papa Pelagius morreu.

Diante de tanta calamidade, Gregório decidiu convidar a população romana para uma vasta procissão em que todos rezassem e pedissem perdão de seus pecados para que os tempos ruins acabassem. E assim foi feito. Conta a lenda que, no final daquele dia, o arcanjo Miguel foi visto no cume da basílica empunhando sua espada em sinal de que a praga estava acabada. Depois disso, não restou mais dúvidas de quem deveria ser o sucessor de Pelagius II. Então, Gregório foi aclamado papa por unanimidade em 3 de setembro de 590.

Legado e morte

Nos catorze anos em que foi papa, Gregório empenhou todas as suas forças para garantir a supremacia da Igreja. Determinou regras e ordens que os bispos deveriam seguir e moldou o caráter da Igreja que se seguiu por séculos. Existe muita controvérsia sobre a extensão exata de suas reformas litúrgicas, mas sabe-se que ele organizou o programa das missas, reintroduziu e sistematizou o canto gregoriano na liturgia. No que diz respeito à disciplina, o papa agia com rigidez, defendendo, sobretudo, a lei sagrada do celibato e a exclusão e a libertação dos clérigos de tribunais comuns.

NOS CATORZE ANOS EM QUE FOI PAPA, GREGÓRIO EMPENHOU TODAS AS SUAS FORÇAS PARA GARANTIR A SUPREMACIA DA IGREJA CATÓLICA

Sabe-se também que Gregório tinha uma habilidade financeira nata e administrou como poucos o patrimônio da Igreja. Sob sua liderança, a Igreja angariou vastas extensões de terra e, no que diz respeito à doação de fundos para a Igreja, ele sempre insistia para que todos os fiéis colaborassem com seus rendimentos.

Os últimos anos de vida de Gregório foram repletos de sofrimento. Seu martírio fora tamanho que a única idéia que lhe trazia algum alívio era a de que a morte se aproximava. E ela chegou no dia 12 de março de 604. Logo depois, veio o pedido popular pela canonização do papa Gregório.

Defensor da Igreja

Gregório Magno foi considerado um grande defensor de Roma – até hoje ele é reconhecido por ter se empenhado em reconstruir a cultura e a estrutura da cidade. Em 592, o papa negociou com os lombardos a liberdade de Roma, ameaçada de invasão. Conseguiu estabelecer um acordo com os invasores e trabalhou ativamente pela conversão deles.

O papado de Gregório é um grande marco na história da Igreja, especialmente por sua atitude com relação ao governo imperial. Ele entendia que se Igreja e Estado cooperassem um com o outro, os dois sempre seriam muito poderosos.

Apesar de ter sido o primeiro monge a se tornar papa, Gregório não teve um papel importante na concepção da prática monástica. Ele realmente foi um seguidor convicto das idéias estabelecidas por São Bento, mas não um precursor. Seus maiores feitos referem-se à difusão da importância dos mosteiros para a Igreja Católica. Gregório foi, inclusive, biógrafo de São Bento e, durante todo seu papado, lutou pela conservação e fortalecimento dos mosteiros beneditinos. Foi a partir dele que os cristãos começaram a enxergar o papa com um guia, e Roma como a capital do papado e, portanto, centro do mundo cristão.

Trabalho missionário

Extremamente dedicado à conversão dos pagãos, o papa Gregório Magno entrou para História como um missionário incansável. Combateu com vigor os hereges da Gália, África e norte da Itália. Ele sempre lançou mão de seu grande poder de persuasão para transmitir os valores da Igreja Católica, porém, se esse método não funcionasse, em alguns casos ele autorizava o uso de recursos mais brutos, seguindo as idéias vigentes na época. Isso não quer dizer, no entanto, Gregório foi um papa intolerante. Muito pelo contrário: seus esforços na defesa dos judeus foram notórios. Protetor veemente da justiça, o papa apoiava a liberdade de ação do povo judeu – claro, quando esta não ferisse a lei.

consideração dos princípios que devem estar na base da formação e da difusão de um repertório de qualidade. Somente assim se poderá permitir que a expressão musical sirva de modo apropriado a sua finalidade última, que «é a glória de Deus e a santificação dos fiéis».

Sei ainda que também hoje não faltam compositores capazes de oferecer, neste espírito, a sua contribuição indispensável e a sua colaboração competente para incrementar o patrimônio da música, ao serviço da Liturgia cada vez mais intensamente vivida. Dirijo-lhes a expressão da minha confiança, unida à exortação mais cordial, para que se empenhem com esmero em vista de aumentar o repertório de composições que sejam dignas da excelência dos mistérios celebrados e, ao mesmo tempo, aptas para a sensibilidade hodierna.

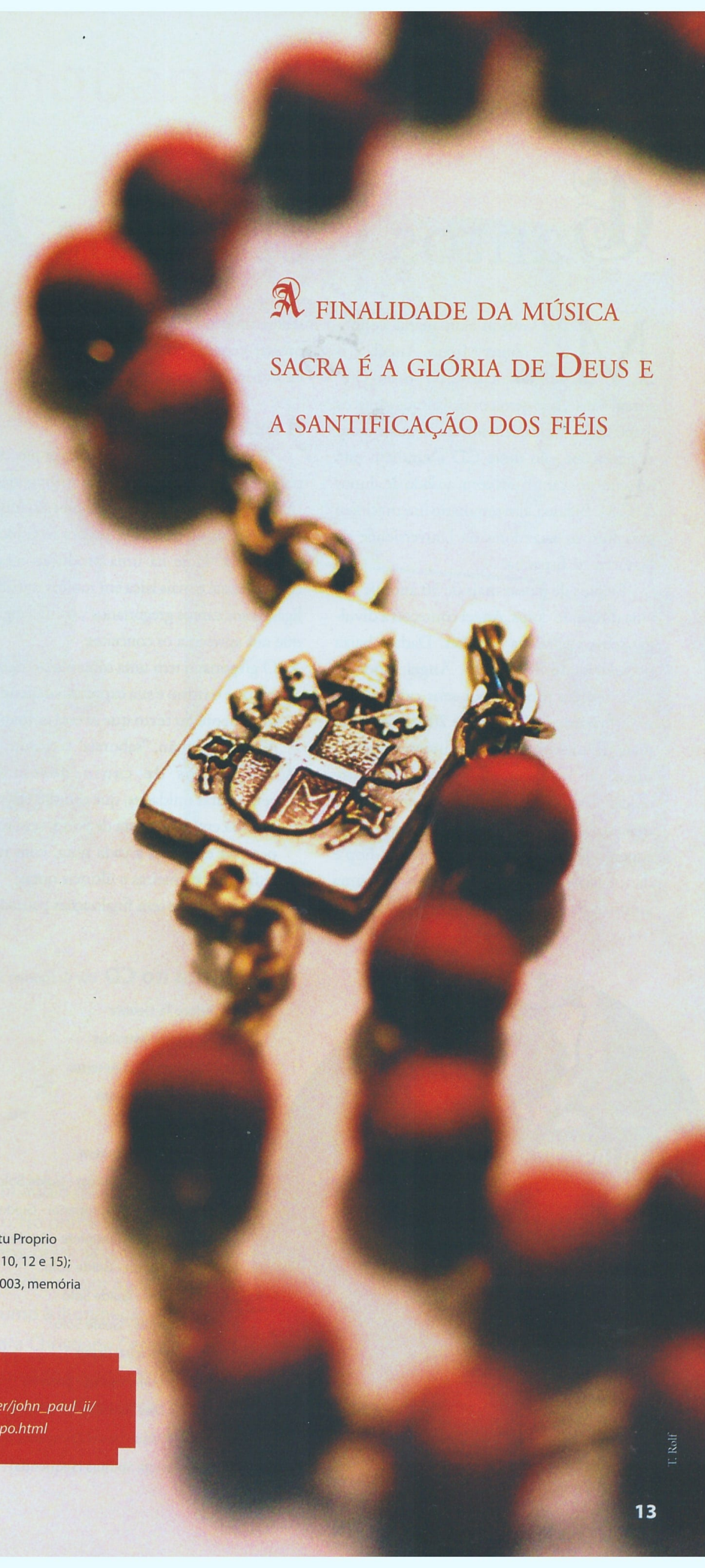
(...)Desejo que a comemoração centenária do Motu proprio *Tra le sollicitudini*, por intercessão do seu santo Autor, conjuntamente com Santa Cecília, Padroeira da música sacra, sirva de encorajamento e estímulo para aqueles que se ocupam deste importante aspecto das celebrações litúrgicas. Os cultores da música sacra, dedicando-se com impulso renovado a um setor de relevância tão vital, contribuem para o amadurecimento da vida espiritual do Povo de Deus. Os fiéis, por sua vez, expressando de modo harmônico e solene a sua própria fé com o canto, experimentarão cada vez mais profundamente a riqueza e harmonizar-se-ão no esforço em vista de traduzir os seus impulsos nos comportamentos da vida cotidiana. Poder-se-á, assim, alcançar, graças ao compromisso concorde dos pastores de almas, dos músicos e dos fiéis, aquilo que a Constituição *Sacrosanctum concilium* qualifica como verdadeira «finalidade da música sacra», isto é, «a glória de Deus e a santificação dos fiéis».

Nisto, sirva também de exemplo e modelo a Virgem Maria, que soube cantar de modo único, no Magnificat, as maravilhas que Deus realizou na história do homem. Com estes bons votos, concedo-vos a todos a minha afetuosa Bênção.

Quirógrafo do Sumo Pontífice João Paulo II no Centenário do Motu Proprio «*Tra Le Sollicitudini*» sobre a música sacra (trechos destacados: 7, 10, 12 e 15); Dado em Roma, junto de São Pedro, no dia 22 de Novembro de 2003, memória de Santa Cecília, no 26º ano de Pontificado.

Saiba mais

Para ler a carta na íntegra, acesse: www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/letters/2003/documents/hf_jp-ii_let_20031203_musica-sacra_po.html



A FINALIDADE DA MÚSICA
SACRA É A GLÓRIA DE DEUS E
A SANTIFICAÇÃO DOS FIÉIS

Cantos Celestiais

Mikel Gotzon Santamaría, conhecido como Miguel Ángel, é o sacerdote à frente do projeto Gregorian Sense, que gerou os belíssimos cânticos desta edição. É ele quem interpreta quase todas as gravações solo deste CD e também está presente nos cantos em coro, ao lado de alunos do C.M. Bidasoa, um seminário internacional para futuros sacerdotes da Universidade de Navarra, na Espanha.

Depois de passar mais de 30 anos de sua vida dirigindo coros, Ángel começou a divulgar seu trabalho na Internet. Dada a baixa popularidade do gênero, Ángel esperava uma discreta procura por seus cantos, mas se surpreendeu. Ao longo de 2004, registrou mais de meio milhão de ouvintes em seu site e, por muitos meses, manteve-se entre os dez artistas mais solicitados em acervos musicais de gêneros diversos da grande rede, superando até mesmo artistas de hip-hop e dance music. “Acredito que isso seja uma amostra da força do canto gregoriano e de

seu sentido original e único, que é o de expressar verdadeiramente a oração em forma de música”, diz o sacerdote.

A essência do canto

O projeto Gregorian Sense segue preceitos tradicionais e elementares do canto gregoriano. “Muitos afirmam que tais princípios são fundamentais mas, na realidade, poucos os colocam em prática. Hoje há uma produção menos convencional e mais laica em muitos trabalhos ligados aos cantos gregorianos”, conta Miguel, que nos apresenta os conceitos:

- ✿ O gregoriano tem uma sonoridade “rígida”, em que o ritmo e sua expressão dependem totalmente do texto que se está entoando. A música, então, “saboreia” o texto;
- ✿ Os grupos de canto devem ser verdadeiras unidades, que cantam em prol de uma emissão solista de vozes, sem romper essa estrutura a cada nota, com mais ênfase nas primeiras e últimas notas;
- ✿ O canto é ágil e tem finalizações pausadas.

“A oração é a alma do canto gregoriano”

Segundo Miguel Ángel, o canto gregoriano carrega uma grande alegria ou tristeza (em reflexão) que é sentida quando a oração toca de fato os corações. Confira a seguir o que diz o sacerdote sobre este rico gênero musical:

“O gregoriano é uma música extremamente sensível e vital, capaz de expressar, de forma singular, passagens como a dor da Paixão e a glória da Ressurreição. O efeito íntimo da oração no canto gregoriano é o triunfo, exultante, da ação da Graça Divina. Ao orar por meio do canto gregoriano, surge em nós uma riqueza e uma expressão sentimental antes oculta. Cada vez mais, descubro como isso é verdadeiro. E vejo o contraste do canto gregoriano com outras músicas que se apresentam sem alma, justiça ou grandeza. Sem a alegria e a profundidade de Deus. Sem a expressão da verdadeira vida que Deus colocou em nossa alma. Com meu trabalho, espero servir como uma pequenina cruz para acompanhar Cristo, e tenho a esperança de que, cantando aos santos, vamos cada vez mais despertar para Sua riqueza e profundidade. O gregoriano é, enfim, um sentido sobrenatural, expressando a unidade de um canto-oração. É a expressão da unidade da alma-corpo. Sou um sacerdote, e antes disso, um filósofo. Nunca digo “alma e corpo”, porque as palavras mandam na imaginação e, se considerarmos dessa maneira, torna-se difícil entender a unidade que é o ser humano. Por isso sempre digo alma-corpo. A alma espiritual é o princípio vital do corpo humano. E a oração é a alma do canto gregoriano. Sem oração, o gregoriano está morto, e assim toda a sua música. Não se pode cantar bem o gregoriano sem estar rezando, sem saborear a presença de Deus. Se não é possível rezar, tampouco será possível cantar. Sem a oração, a expressão musical desaparece. Não será uma música viva: será um corpo morto, porque lhe falta a alma. Essa alma, por sua vez, brota das entranhas das orações da fé em Deus.”

Contato: gregoriansense@hotmail.com

Confira no CD Por Gregorian Sense

- 01 - Adoro Te Devote
- 02 - Requiem - Introitus
- 03 - Requiem - Lux Aeterna
- 04 - Sanctus - Requiem
- 05 - Kyrie - Requiem
- 06 - Agnus Dei - Requiem
- 07 - Nos Autem (Introitus) - Guide Solo
- 08 - Popule Meus (Improperia) - Guide Solo
- 09 - Pange Lingua Complete - Guide Solo
- 10 - Crucem Tuam - Guide Solo
- 11 - Puer Natus - Guide Solo
- 12 - Ubi Charitas - Guide Solo
- 13 - Pregón Pascual Breve
- 14 - Praeconium Paschale Breviore
- 15 - Alleluia Dies Sanctificatus (25 Dec) - Guide Solo
- 16 - Popule Meus (Jesus Complains In Passion)
- 17 - Veni Sancte Spiritus (Sequentia) - Guide Solo

